**UM CÂNTICO DE 800 ANOS**

                                                        **Júlio Lázaro Torma**

                                                                  " Louvado sejas meu Senhor,

                                                                   " especialmente pelo senhor irmão Sol,

                                                                     Que nos traz o dia e pelo qual nos ilumina

                                                                      De ti,o Altíssimo, é a imagem".

                                                                        ( São Francisco de Assis)

     Neste final de semana, na qual o estado do Rio Grande do Sul, comemoramos os 190 anos do inicio da Revolução Farroupilha ( 1835-1845). Tivemos o 2º Retiro do grupo de leigos e leigas da Rede de CEBs São José Operário do Bairro Fragata de Pelotas (RS).

     Um grupo vibrante,alegre e atuante Missionários de Francisco e Clara de Assis. Reúne pessoas solteiras e casadas dos 19 anos até a melhor idade.Embebidos pelos ideais e carisma que motivaram São Francisco de Assis (1182-1226) e Santa Clara de Assis ( 1193-1253).

     Retiro orientado pelos Frades Menores Franciscanos Capuchinhos Matheus Fernandes da Silva e Miguel Acradolli,que teve como tema e lema: " 800 ANOS DO CÂNTICO DAS CRIATURAS E O ANO JUBILAR" e " Na Espiritualidade Franciscana, o Cântico das Criaturas floresce em Esperança".

       Realizado no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no alto da verdejante colina da Cascata, na subida da serra dos tapes ou serra do sudeste riograndense.

      Para mim, foi um momento de revigorar a fé e a vivência dos ideais e carisma Franciscano dos tempos de juventude, nestes tempos de " a proximidade do " limiar da esperança"".

      Neste ano celebramos, um dos cânticos de louvor, mais bonitos e que inspirou os compositores sacros como Reginaldo Veloso ( 1937-2022), com " Louvado sejas meu Senhor". Zé Vicente,71 anos, " Onipotente e bom Senhor" e " louvado Seja o Meu Senhor" ( anônimo).

       " O Cântico das Criaturas" ou " Cantico delle criature" ou " Cantico delle Fratello Sole".

         É considerado uma das maiores preciosidades da literatura ocidental. Mesmo do idioma vernáculo italiano,do dialeto umbro medieval. O poema mais lindo do idioma italiano,ao lado das obras literárias de Dante Alighieri ( 1265-1321),Francesco Petrarca ( 1304-1374) e Giovanni Boccaccio ( 1313-1375).

     Ou podemos nos perguntar:" se este cântico, não tenha influenciado os principais expoentes do movimento trecento?"

      Este patrimônio da literatura universal,transcende a orbe católica,abrangendo toda a humanidade e a criação. Onde Francisco louva a Deus na sua totalidade, na Ecologia Integral, nos mostrando que é o " Irmão Universal". Irmão de todo irmão e que tudo está interligado nesta casa comum.

     O cântico das criaturas, nos mostra a experiência de Francisco de Assis, sua espiritualidade, que faz com que o mesmo sinta a presença e experiência de Deus, nas suas criaturas. Como o mesmo escrevia no seu testamento e falava:

      " E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que deveria viver segundo a forma do santo Evangelho" ( Testamento).

      São Francisco de Assis, o Poverello, estava doente, vitima por causa dos espasmos de um câncer ósseo e a sua visão cada vez mais piora o deixando cada vez mais cego. Seus olhos tinham sido queimados em uma tentativa de cauterização.

     Há exatos 800 anos, nos meses de Abril e Maio de 1225.Quando esteve junto do Mosteiro de São Damião, onde morava Santa Clara de Assis,em meio às dores causadas pelas doenças e outros sofrimentos. Ele e os frades moravam num puxadinho de capim e davam assistência às irmãs ( recolhiam esmolas para elas). Dormia sob as esteiras. Depois de uma noite de tormentos causados pela dor e pelos ratos, compõe o Cântico do Irmão Sol.

            " Altíssimo, onipotente e bom Senhor,

             Teus são o louvor,a glória,a honra e toda benção

              A Ti somente, Altíssimo,eles convêm e homem e mulher

              algum é digno de dizer o teu nome".

    No mês de junho do mesmo ano, diante da rivalidade e rixa,entre as autoridades religiosa e política,que dividia a comunidade da cidade de Assis. Compôs o verso sobre a Paz, Perdão e Reconciliação, na qual declamou diante do Bispo Guido II (1212-1228) e do prefeito Berlingério (?).

     Onde conseguiu a reconciliação e a paz entre as autoridades que dividiam e polarizavam sua cidadela natal.

     A Estrofe sobre a morte Francisco escreveu na sua última semana de vida,antes de sua Páscoa definitiva.

     Frei Marx Rodrigues dos Reis ( O.F.M), comenta: " EM 2025 comemoremos 800 anos dessa poesia revolucionária que apresentou á história um novo paradigma não compreendido em sua época e que ainda traz desafios à sociedade contemporânea.Um paradigma baseado na integralidade do reconhecimento e do cuidado com todas as formas de vida, desde um inseto até mesmo a água, o sol,sem excluir os seres humanos marginalizados.

    Esse cântico vai além de uma irmandade entre humanos.

    Ele une a humanidade a tudo que existe e proclama a grandeza das criaturas no que elas são, não no interesse humano ou mercadológico.

      A poesia diz que a água, as estrelas,as ervas são, na sua essência, um louvor ao Criador.

     Rompe uma ideia de uso e de dominação do ser humano sobre a Natureza".

     Ultrapassa a esfera de irmandade entre os seres humanos. Francisco nos desafia a proclamar a grandeza das criaturas, tendo como base aquilo que elas são! Não o que o ser humano deseja que seja ou que os objetivos financeiros querem. Essa lógica rompe com o pensamento atual que usa e domina a natureza conforme os nossos caprichos e vontades. A Terra segundo o cântico é nossa Irmã e Mãe.

    Diante do cântico profético e atual, nos chama a viver a fraternidade universal. Todas as criaturas são nossas irmãs. Ainda que o sol seja " soberano", " senhor", '' astro rei", ele continua sendo nosso irmão como a " mãe terra".

    Como nós e toda a humanidade tratamos o planeta terra? Por que agimos desta maneira com esta nossa irmã e mãe? Tratando a como " coisa" e " propriedade" não estamos ofendendo o Criador?